

Rotor, tufão e concorde, as loucuras do Play-Center

Uma viagem espacial, com efeitos especiais, no Alfax 100, será uma das atrações para as crianças que comparecerem hoje à partir de 10 horas, no Play-Center, já instalado no Parque da Cidade, a convite do Detur, para as comemorações do 23º aniversário de Brasília.

Os visitantes poderão ainda experimentar as emoções da roda-gigante, bicho-da-seda, trem fantasma, rotor, tufão, concorde e do cinema 180º, todos funcionando desde ontem, além de uma novidade: os brinquedos italianos.

A entrada custa Cr\$ 100 para adultos e Cr\$ 50 para crianças até 10 anos. Nos brinquedos, os preços variam de Cr\$ 90 a Cr\$ 300 nos dias de semana, e de Cr\$ 180 a Cr\$ 500 nos sábados e domingos.

Alberto Gregório, diretor e relações públicas do Play-Center, espera um grande movimento: "As pessoas virão ao parque para festejar o aniversário de Brasília e acabarão visitando nossas instalações. Temos certeza de que a temporada será um sucesso, repetindo o que ocorreu em 1980, quando o Play-Center esteve no mesmo local (perto do Venâncio 2000).

EMPREGOS

— Em cada viagem realizada pelas unidades móveis, o Play-Center trás seus empregados especializados (100), mas também utiliza os trabalhadores locais. Normalmente empregamos entre 40 a 50 pessoas para a montagem do parque. Além disso, contratamos 35 rapazes e moças para atender ao público nas bilheterias — disse o diretor da organização. Acrescentou que, nos dias de semana, o parque

funcionará a partir de 18 horas. Aos sábados, às 12 horas, e nos domingos e feriados, à partir de 10 horas.

Alberto Gregório explicou, ainda, que depois desta temporada a administração deixará em Brasília, cinco a seis unidades, uma vez que não seria possível deixar todo o complexo. "Só temos duas unidades móveis, com as quais viajamos pelo país", relatou. Mas, caso a receptividade seja boa, o Play-Center pretende aumentar o número de atrações até montar um parque de diversões, semelhante ao de São Paulo.

O NEGÓCIO

O Play-Center foi fundado há 12 anos, em São Paulo, com uma pequena quantidade de atrações e, aos poucos, foi ampliando suas instalações. Hoje, a administração do parque possui, além do aparato principal — montado na capital paulista — duas unidades móveis, com 50% dos brinquedos. "Quando viajamos não apresentamos todas as nossas atrações, mas o público se diverte, pois o que trazemos é suficiente para a alegria, tanto de adultos como de crianças". A explicação é de Alberto Gregório. A direção do parque e das unidades móveis está a cargo de Rafael Rivaglio, um dos diretores. O nome dos proprietários do Play-Center não foi revelado por Alberto. "Não tem nada demais. Só que não precisamos revelar nomes para mostrar o nosso trabalho. Posso garantir que não tem nenhum Zico, Roberto Carlos ou Pelé", garantiu.